

Apostamentos sobre o Rio Branco.

CEDI	P. I. B.
DATA	15/04/87
COD.	03.12.11

A. Propriedades certas são:

1) a fazenda S. Adelaide. Esta fazenda foi dada por doação a Prelazia pelo Comendador Joaquim Gonçalves Franjo em 8 de Julho de 1916. Existe documento legal da entrega sob título de "venda" ^(por maior prudência) no Arquivo da Prelazia. A propriedade está situada cerca de 5 leguas abaixo de Boa Vista na margem direita do Rio Branco e mede ao longo do Rio cinco kilometros. Os outros limites são bastante indeterminados e vagos.

Na fazenda existem algumas casinhas e 200 cabeças de gado e 5 cavallos e 1 burro. Este ultimo pertence a Prelazia. O resto pertence a Matriz de N. S. do Carmo de Boa Vista. Além do gado já mencionado existe ainda na fazenda 40 cabeças de gado pertencentes a capella de S. Joaquim, 100 cabeças pertencentes a duas capellas da diocese de Manaus e algumas dezenas de gado pertencentes a Prelazia do Rio Branco.

2) Uma pequena ribeira na cabeceira do Mirando, comprado por 200 \$ no anno de 1916. Existe no Arquivo recibo do Dinheiro pago e licença da municipalidade para se usar as aguas do Igarapé. Dista de Boa Vista cerca de uma legua para o norte.

B. Propriedades não legalizadas:

1) Terrenos que fazem parte da fazenda S. Adelaide, mas que excedem os 5 kilometros de que reza a escriptura.

2) Um terreno chamado S. Bonifacio da Serra Grande, em frente da Fazenda de S. Adelaide no outro lado do Rio. Pertence a Prelazia pelos direitos do primeiro occupante, tendo sido terra devoluta do Estado do Amazonas. O terreno actualmente occupado tem 600 metros ao longo do rio com 630 metros de fundo. Serve para agricultura e fornece lenha e madeira de construcção. Neste terreno ha as seguintes construcções:

a) um barracão de 24 metros de comprimento aberto de lado do sítio, serve de armazém, depósito e oficinas.

b) uma casinha de tijolos crus. Serve de escola e casa de moradia de oito meninos índios que recebem instruções elementar e aprendem a trabalhar na agricultura.

c) grupo jacobres onde moram alguns índios e brancos empregados na agricultura.

Existe uma lei de Estado de Arariunas que concede a Prelazia dez quilômetros de terra ao longo do rio neste mesmo lugar de S. Bonifácio da Serra Grande, mas as condições impostas não são aceitáveis.

C) Propriedade vendida, que provavelmente voltará ao domínio da Prelazia e a de

Calunga, cerca de 2000 metros ao sul de Boa Vista, na margem direita do Rio Branco. Tem 289.505 metros quadrados que pagam anualmente 57\$ 900 reis de foro à Municipalidade de Boa Vista. O terreno foi adquirido, faz 12 anos pelo primeiro Vigário Geral D. Adriano Demmych por 4.000\$ e vendido em 1916 pelo P. Bispo D. Gerardo Calven por 500\$ 000. Como o comprador não pagou a quantia estipulada, a Prelazia tem esperança de entrar de novo em posse.

D. Igrejas 1) A matriz de N. S. de Boa Vista está em obras de reconstrução parcial. Tem 5:326\$ 680 rs de dívidas

2) A capella de S. Inezim. Tem 40 pesos de gado de matrimônio

3) A capella de Caracaty é construção privada. Tem pouco de uma capella em Boa Vista e uma hora distante em Caoní onde tem as antigas habitações dos Padres. A capella de S. Marcos ficou transformada em officina pelo Administrador da Fazenda Nacional.

Convenem pelas o decretos Consistorial da Ereccão da
Abadia Nullino. O lado direito do pio para sempre de S. Bento.

Em comeco de 1915 foi transferida sede da Prelazia de Rio
de Janeiro para a Villa de Boa Vista do Rio Branco que determinamos
em Santos de

A Prelazia recebe duas periodicas mensaes em Rio de Janeiro
1º Do Banco Popular do Brasil, para do Conselho
2º Da Mutualidade Catolica, para Theophilo Offici

D. Gerardo tinha fundado a Sociedade dos Melhoramentos do
Rio Branco, para a qual arrecadava ~~contas de 100\$~~
membros no Rio Branco, estando encarregado de receber
o dinheiro por representante da Sociedade em Boa Vista
o Sr. de D. Alberto de Arthur Villela do Carmo. Os membros
abandonaram o quarto alugado, transportando os objectos
que lá existiam para a Sociedade de Boa Vista, a qual
existe a quantia de 360 \$ 000 que recebem D. Abade Bispo
como contribuições de 36 membros das Mãos de Senhor Dias,
Negociante em Boa Vista e Secretario da Sociedade, sendo
passado recibo do dinheiro.

Tudo o negocio da Prelazia em Manaus e' com J. G. Thays,
Manaus.

- 1) Quanto gado receberam os Padres do P.^o Bento Brasil, Encarregados da Colônia de M. S.^o do Carmo da Boa Vista?
 - 2) Que foi feito da antiga fazenda de M. S.^o do Carmo e quem recebem as benfeitorias existentes, como ~~poças~~ cercados, curraes etc?
 - 3) A prelacia recebeu indenizações pela fazenda e pelas benfeitorias?
 - 4) Quanto gado existe atualmente de M. S.^o do Carmo?
 - 5) " " " das Capellas existentes na Prelacia?
 - 6) " " " de Capellas que não são da Prelacia?
 - 7) " gado tem o mosteiro como proprio?
 - 8) Quais são as dívidas pelas quaes a Prelacia é responsável e como foram contratadas?
 - 9) Quanto gastaram os Padres com o transporte do gado para o alto ~~lago~~ lago?
 - 10) Quais são as dívidas pelas quaes a Prelacia é responsável e como foram contratadas?
 - 11) Quanto custaram as construcções feitas no futuro?
 - 12) " " " " "
 - 13) " " " " na Calungá?
 - 14) " " " " na Terra Grande?
 - 15) Quanto custou a installação no fogar Capella?
 - 16) Quanto custaram as construcções em S. Adelar?
 - 17) Que quantias se empregou nos diversos annos na Agricultura?
 - 18) Quanto lucros ou perdas se obteve cada anno na Agricultura?
 - 19) Quanto gastou a communiidade cada anno em alimentos, roupas etc.?
 - 20) A quanto se elevavam cada anno os esolumentos provenientes do Tercio ecclesiastico?
 - 21) Existem livros ou listas que dão o movimento annual completo das entradas e gastos da Prelacia? Se existam sejam entregues as copias dos diversos annos de 1909 até 1919.
- Pede ao P. D. Luiz Benaventura Bantier de responder a estas perguntas neste mesmo papel. + R. 1/2/1919

Respostas.

ad 1^{um}. Não recebemos gado nenhum do Sr. Bento Brazil. Depois de ter sido abandonada a fazenda pelo vaqueiro, Sr. Bento Brazil mandou ferrar toda a produção macha para si, deu um 80 rezes em total ao vaqueiro. Em 1911 procuramos a recolher o gado e reunimos mais ou menos 200 rezes. Ainda fica um resto no Hasmé, dispersado.

ad 2^{um}. As benfeitorias de N. S. do Carmo, consistiam em uma casa, um curral, e futeiras. A casa e o curral foram incendiados depois de abandonados, pelo fogo de campo. As restas da madeiras foram dadas a José de Sinto em remuneração da inutilidade de trabalho, por ter recebido o gado no campo. Não aproveitamos de um remanescente e a madeira ficou para a casa dos. As futeiras também

ad 3^{um}. A Pelasaria não recebeu indemnização.

ad 4^{um}. Tenho que o numero de 200 rezes é intacto e talvez sera maior, logo que o superior manda ferrar a produção com o ferro de N. S. do Carmo.

ad 5^{um}. S. Joachim de Capella tem um cates de 40 rezes marcadas com o ferro da Pelasaria.

ad 6^{um}. O Sr. José Thomas entregou 141 rezes. De confiança com Sr. Bispo de Manoios, Don Frederico, partimos esta quantia em 3 partes, 50 para S. Alberto, 50 para S. Benedicto e 41 para S. Joachim, parte menor mais completa de bezerrad.

Da antiga cavalleria de S. Alberto não achamos mais um

animal

De N. S.ª do Carmo temos 2 cavallos e tres ou 4 equas velhas. Todas são velhas.

ad 7^{um} No verão proximo quando todo o gado de N. S.ª sera reunido poderemos saber o que pertence a Relação, pois sera preciso de estabelecer o caso, tirando do rollo gado um certo numero.

ad 8^{um} Não achei as contas de despesas mas julgo que as despesas da reunião e transporte do gado para o buruma são uns 2 contos.

ad 9^{um} Nos primeiros annos não tinha dividas; nos 3 ultimos as dividas (unicas fontes) da Casa J. G. Arango são dividas sobretudo as viagens de ida e volta dos Padres e Frades, e a isto que D. Mathias não fez a tempo (id est) no tempo da gestão de D. Bispo como Abade ~~de~~ ^{das} encomendas da França e da Belgica.

ad 10^{um} As primeiras construçoes do buruma, digo o primeiro grosso trabalho para tornar a casa tem abriga sem conforto foi mais ou menos 16477 em mercadorias.

ad 11^{um} As grossas construçoes do Caumé custarão mais ou menos 30447

ad 12^{um} No Calunga não fizemos nenhuma construçoes.

ad 14^{um} No lugar Capella não fizemos construçoes. fizemos um barragão de palha para os aparelhos equinos e alargamos um barragão pequeno para os hurung.

15, 16, 17, 18, 19, 20.

Respondo que não existe livro nenhum em que estão consignados os despesas 1º porque em primeiro lugar a falta de estabilidade não deixava a tranquilidade e o lugar para tal escripturação, 2º porque os pagamentos se fazem em mercadorias e em dinheiro e até agora nenhum Superior decidiu a base sobre qual deve ser feita tal estimativa.

Que o Sr. Bispo fez a experiência, 3º porque os trabalhadores não são empregados a um trabalho uniforme, isto est, são chamados para tirar madeiras para casa para agricultura. Os irmãos conversos católicos proclamar as obras de construção

porque o celtorero não foi encarregado de fazer os contos no princípio. O Superior lhe entregou a somma de 2.000.000 para a gestão de 1909

foi em 1909. Poucos meses depois o Superior tirou do Cellaiero a faculdade de reclamar a Casa Notas, visto o Cellaiero ser demasiado exigente nas reclamações. Em 1913 o Cellaiero sendo nomeado V. Geral não tomou sobre si de organizar a escripturação contando sempre que o Prelado ia abegar para organizar tudo.

Actualmente o subrevertente pede aos superiores de encargar um idoneo para a escripturação ou de indicar um por um o que ha de fazer, mandando deloreas os livros sobre sua responsabilidade ou direção, decidindo quanto podem ser os benefícios a tirar das mercadorias que tornam os pagamentos

Dom Boaventura Parlier e. 53